

ANO XII - EDIÇÃO XXI - 2023





Desde 1978 lutando por boas condições de trabalho e melhor assistência à população no serviço público de saúde do Distrito Federal.



Sabedoria para vida

@darcosousa

www.darcosousa.com



**“Ensina-me a contar os meus dias, para que eu alcance um coração sábio”
(Salmos 90:12).**

Aqui convido você para essa reflexão...

Depois de muito pensar sobre o sentido da vida, estabeleci para mim três pilares que norteiam os meus dias da hora que levanto até a hora que vou dormir e no dia seguinte.

Esses três pilares decidem as escolhas do que farei cada dia, em cada minuto da minha existência.

Primeiro Pilar – saúde: essas coisas que falei contribuem para minha saúde? Porque sem saúde você vive uma existência muito pesada, uma existência que você não desfruta

Segundo Pilar – viver com as pessoas que amo: isso que farei contribui para que eu possa viver ou esteja vivendo momentos com as pessoas que eu amo? Se não a passagem por essa existência, que é muito breve, não terá feito sentido.

Terceiro Pilar – uso do tempo de forma sábia: de que forma posso usar o meu tempo de maneira sábia? Para aproveitar tudo isso com sabedoria. Contando os meus dias até que o final chegue.

WWW.DARCOSOUSA.COM
WHATSAPP: 61-98148-1627

**DARCO
SOUSA**

Desenvolvimento Humano, Terapias
Psicoemocionais e Transtornos do
Aprendizado

PNL | Hipnoterapia | Hipnoanálise
e outras técnicas



É com grande honra que apresento a edição número 41 da **Revista Entre Colunas**. Nestas páginas, continuamos a tradição de explorar os profundos mistérios e princípios que norteiam a Maçonaria, enquanto mergulhamos em assuntos que nos conectam com a história, a sabedoria ancestral e a busca contínua pela iluminação.

Nesta edição, destaco o tema "Criação dos Meses do Ano" é um estudo interessante que nos leva a explorar a mitologia e a organização do tempo. Desde imemoriais, a humanidade buscou compreender e marcar o ciclo das estações e os movimentos celestiais. À medida que investigamos como os meses do ano receberam seus nomes e como esses nomes estão conectados a divindades e eventos míticos, somos lembrados da importância de compreender o passado para iluminar nosso presente e futuro.

Nesta Edição também: "O Primeiro Dever de um Iniciado na Maçonaria" é uma abordagem que nos lembra: "Toda iniciação que não comece pela prática do amor ao próximo resulta falaz, por maior que seja o prestígio que se lhe queira dar. Vale a pena a leitura.

Gratidão a Deus e a toda Família Maçônica que me inspira a realizar este trabalho tão importante!



Ir. : Fábio Márcio Bernabé
(61) 99456-1992

Projeto Gráfico
Cunh. : Meg de S. Feitosa Bernabé

Designer Gráfico
Sobr. : Luana Ariel F. Bernabé
CNPJ 23.171.800/0001-70

In Corpore

Clínica de Cirurgia Plástica e Medicina Estética

Saúde e Estética ao seu dispôr!

Localizada em Brasília, a InCorpore está no mercado há mais de uma década, contando com equipe profissional altamente qualificada, oferecendo aos seus pacientes os melhores e mais modernos tratamentos, através de completos programas de cirurgia Plástica e Medicina Estética, desenvolvidos por profissionais que conjugam técnica cirúrgica e sensibilidade artística, possibilitando, assim, a conquista da harmonia corporal e a plena satisfação dos nossos pacientes. Os tratamentos são personalizados e a solução adequada para cada problema é determinada durante uma consulta.

Visite nosso site!

(61) 3322 6917 / 99901 1441 (VIVO) 98177 3191
(TIM) 98533 7966 (OI) 99233 1350

www.clinicaincorpore.com.br

Pátio Brasil Shopping (Torre) Sala 1003 - Asa Sul - Brasília - DF - CEP 70307.901



O PRIMEIRO DEVER DE UM INICIADO

Matéria extraída do livro "O Ideal Iniciático".

A Iniciação não é de ordem meramente intelectual e não tem por objeto satisfazer a curiosidade, graças à revelação de certos mistérios inacessíveis ao profano. O que nos vem ser ensinado não é uma ciência mais ou menos oculta, nem uma filosofia que nos desse a solução de todos os problemas: é uma Arte, a Arte da Vida. Muito bem: a teoria pode ajudar-nos a compreender melhor uma arte, mas, sem a prática, não existe artista.

Da mesma maneira, não é realmente iniciado quem não possui verdadeiramente a arte iniciática, e é, portanto, de absoluta necessidade aproveitar todas as oportunidades para colocá-la em prática. De outra parte, como poderemos começar a praticar a arte de viver? Muito simplesmente, procurando ajudar ao nosso próximo. A vida é um bem coletivo: não nos pertence particularmente; para desfrutá-la, devemos participar da vida dos demais, sofrer com os que sofrem e dar quanto de nós dependa para aliviar suas penas.

Quando em uma Loja maçônica, o Irmão Hospitaleiro cumpre sua missão com respeito ao neófito, vem a recordar-lhe que seu primeiro dever é ajudar aos infelizes. Poderá ver mais adiante que nunca ficam esquecidos os que estão no infortúnio: em toda reunião maçônica é obrigação circular, antes do fechamento, o Tronco de Solidariedade. Esse costume que se observa no mundo inteiro dá à Franco-Maçonaria um caráter humanamente religioso, que, jamais, terão as associações profanas que pretendam nos revelar os mistérios.

Em todos os tempos, têm existido charlatões pontífices e hierofantes: prometem dar-nos uma ciência infalível, um poder ilimitado, a riqueza neste mundo e a felicidade no outro. Não pedem, em troca, mais do que a confiança absoluta em suas palavras e o serem reverenciados como semideuses. Inumeráveis são os que se deixam enganar e jactam-se de ser iniciados, depois de conseguirem assimilar algumas doutrinas e de aprenderem a contentar-se com as miragens de certos fenômenos, que mais pertencem à patologia.

As teorias que tudo explicam e os desequilíbrios psicofisiológicos nada têm a ver com a Verdadeira Iniciação. Esta, e nunca se o dirá bastante, é ativa. Torna-nos co-participantes em uma obra, a Obra por excelência, a Magna Obra dos Hermetistas. A Iniciação não se busca para saber, senão que para obrar, para aprender a trabalhar. Segundo a linguagem simbólica empregada pelas escolas de iniciação, o trabalho tem por objetivo a transmutação do chumbo em ouro (Alquimia), ou a construção do Templo da Concórdia Universal (Franco-Maçonaria).

Em um caso como no outro, trata-se de um mesmo ideal de progresso moral. O que busca o Iniciado é o bem de todos, e não a satisfação de suas pequenas ambições particulares. Se não morreu para todas as mesquinhas, é prova de que, ainda, continua profano. Se, verdadeiramente, passou pelas provas, seu único desejo será colocar-se a serviço do aperfeiçoamento geral, coletivo e, por conseguinte, correr em socorro do companheiro de fadigas, assoberbado pelo peso de sua tarefa.

Ajudar ao próximo: eis aí o primeiro dever do Iniciado. Sua ajuda espontânea irá a quem o chamar. Não se vai deter em buscar se o sofrimento é ou não merecido, se é consequência de um mau carma procedente de encarnações anteriores. Os favorecidos deste mundo não estão autorizados a se acreditarem melhores do que os parias da existência. Uma doutrina que tendesse a sugerir sentimentos de tal natureza resultaria, eminentemente, anti-iniciática. Quem suporta dignamente a dor é um aristocrata do espírito e, é credor de nosso respeito, se a sorte foi mais clemente para conosco. Seus sofrimentos não são, necessariamente, expiação de algumas faltas que pudesse haver cometido, e sustentar semelhante tese equivalem a uma impiedade. Todo esforço produz um sofrimento, que torna mais meritório nosso trabalho. A dor é santa e devemos honrar aos que sofrem. O melhor que podemos fazer é, desde logo, solidarizar-nos com eles, compartilhar suas penas e suas angústias e ajudá-los, do melhor modo que saibamos, material e moralmente.

Toda iniciação que não comece pela prática do amor ao próximo resulta falaz, por maior que seja o prestígio que se lhe queira dar. Pelo fruto se conhece a árvore. Ainda que não proporcione à humanidade um alimento de todo são e reconstituente, a árvore pode, sem embargo, oferecer-lhe um abrigo sob seus ramos, por mais que tão-só seja utilizável sua madeira, uma vez cortada. Para julgar uma instituição é, portanto, necessário ponderar os serviços que presta à humanidade. Se não inspirar aos indivíduos sentimentos mais humanos, se, graças à sua influência, não sentirem mais profundamente o amor, se não se tornarem mais serviçais uns aos outros, não terá direito a proclamar-se iniciática, porque a Iniciação se baseia sobre o desenvolvimento de tudo quanto contribui para elevar o homem acima da animalidade: pelo coração, bem mais que pela inteligência. Podemos compreender assim toda a importância do rito que convida o neófito a contribuir para com a assistência das viúvas e órfãos, em cumprimento ao ser primeiro dever de Iniciado.



Projeto de Lei pode melhorar qualidade do SUS

Você é usuário do SUS? Então, antes de tudo quero conversar com você. Hoje há um projeto de Lei no Congresso Nacional (PL 1435/2022) que prevê reajustes anuais nos valores dos serviços prestados ao sistema - a chamada tabela SUS, de autoria do Deputado Antonio Brito, PSD, da Bahia, caso seja aprovado, o texto pode contribuir, e muito, para a sustentabilidade econômica e financeira da saúde pública: que vive uma de suas piores fases. E por que é importante que você, cidadão, saiba disso? Porque projetos assim precisam de apoio popular.

Você que depende do SUS para consultas, exames ou cirurgias, sabe o quão difícil está o cenário, filas para todos os lados, e muitas vezes sem solução. Não é raro vermos na imprensa e nas redes sociais, imagens que mostram o caos na saúde, e no DF não é diferente. Por isso propostas assim como a do PL 1435/22, precisam do nosso conhecimento e total suporte. A defasagem no valor de repasse a diversos procedimentos esbarra diretamente em você, cidadão. O baixo valor de mercado afugenta fornecedores e hospitais.

E adivinha quem perde nessa briga financeira? Você, paciente do SUS: que, vale lembrar, é o maior sistema público de saúde do mundo. E, por isso, rege a Lei, deve ser integral e universal. O que claramente já se perdeu no meio do caminho, desde a Constituição Federal de 1988, quando foi criado.

Mas, voltando à tabela SUS, para se ter uma ideia, uma consulta ambulatorial com um médico especializado, na rede pública, tem o valor de R\$ 10,00; isso mesmo: dez reais, segundo dados do DataSUS. Já no caso de um parto normal, a equipe envolvida no atendimento (médicos e enfermeiros) recebia em 2012, R\$ 175,80 a cada Autorização de Internação Hospitalar (AIH) – e ainda há descontos de impostos. Dez anos depois, segundo levantamento do Conselho Federal de Medicina (CFM), o valor ainda é o mesmo e, é 1.682% inferior ao referenciado pela Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM).

Outro problema gerado pelo descompasso da tabela que remunera os serviços do SUS é a chamada “judicialização da saúde” no País. Isso ocorre quando o cidadão não consegue assistência à saúde e apela às vias judiciais. Lá na ponta, o

resultado disso é o aumento dos gastos públicos com esses processos. Ou seja, há uma inversão de valores (literalmente). Em vez de investimento em prevenção, com o reajuste anual da tabela SUS, o Estado gasta com processos judiciais referentes à saúde. Não faz sentido!

Agora, o que o projeto de Lei 1435/22 propõe é: no mês de dezembro de cada ano, o valor de repasse às entidades que fazem atendimento ao SUS deve ser revisto. E esse aporte deve ser suficiente para o “pagamento dos custos, a garantia da qualidade do atendimento e a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro dos hospitais”, diz a proposta.

É claro que entre a teoria e a prática há diversos entraves. É por isso que este é o tema do nosso artigo semanal. Para que você tenha conhecimento do PL 1435/22 e para que nós, usuários do SUS e atores do SUS, estejamos atentos à tramitação desse projeto. É preciso dar voz e força a ele. Digo sempre: “O SUS é perfeito, imperfeita é a gestão”. Então lutemos para que o nosso gigante sistema público de saúde tenha a administração que merece, com investimentos adequados e valorização. Viva o SUS!



Gestão Dr. Gutemberg

Médico, advogado, presidente do SindMédico-DF e da FENAM



A CHAMA, AS VELAS E A MAÇONARIA

JACINTO R. Lima – M.: I.: - CIM N.118.331
Oriente do Distrito Federal

A contínua evolução das atividades humanas tem como base conquistas anônimas, sem as quais não se viabilizaria. Dentre estas podemos citar a linguagem, a escrita, a agricultura. Porém, dando suporte a todas elas, a descoberta ou a conquista e uso do fogo se coloca em primeiro plano. É simplesmente inconcebível imaginar as civilizações sem o uso do fogo. A afirmação antiga de que a existência humana se funda nos quatro elementos essenciais da natureza, quais sejam, a terra, o ar, a água e o fogo (calor) é perfeitamente aceita, tem defensores e argumentos atuais, mesmo em nossos ensinamentos. Deste modo, a descoberta ou o controle do fogo é algo

tão próprio, tão natural para o homem quanto se descobrir a possibilidade de caminhar, constituindo-se assim, em algo inerente ao ser humano, mesmo porque ao passo que não se tem notícia de existência de homem sem o fogo, o nativo, totalmente isolado, produz fogo, o reverencia e se serve dele.

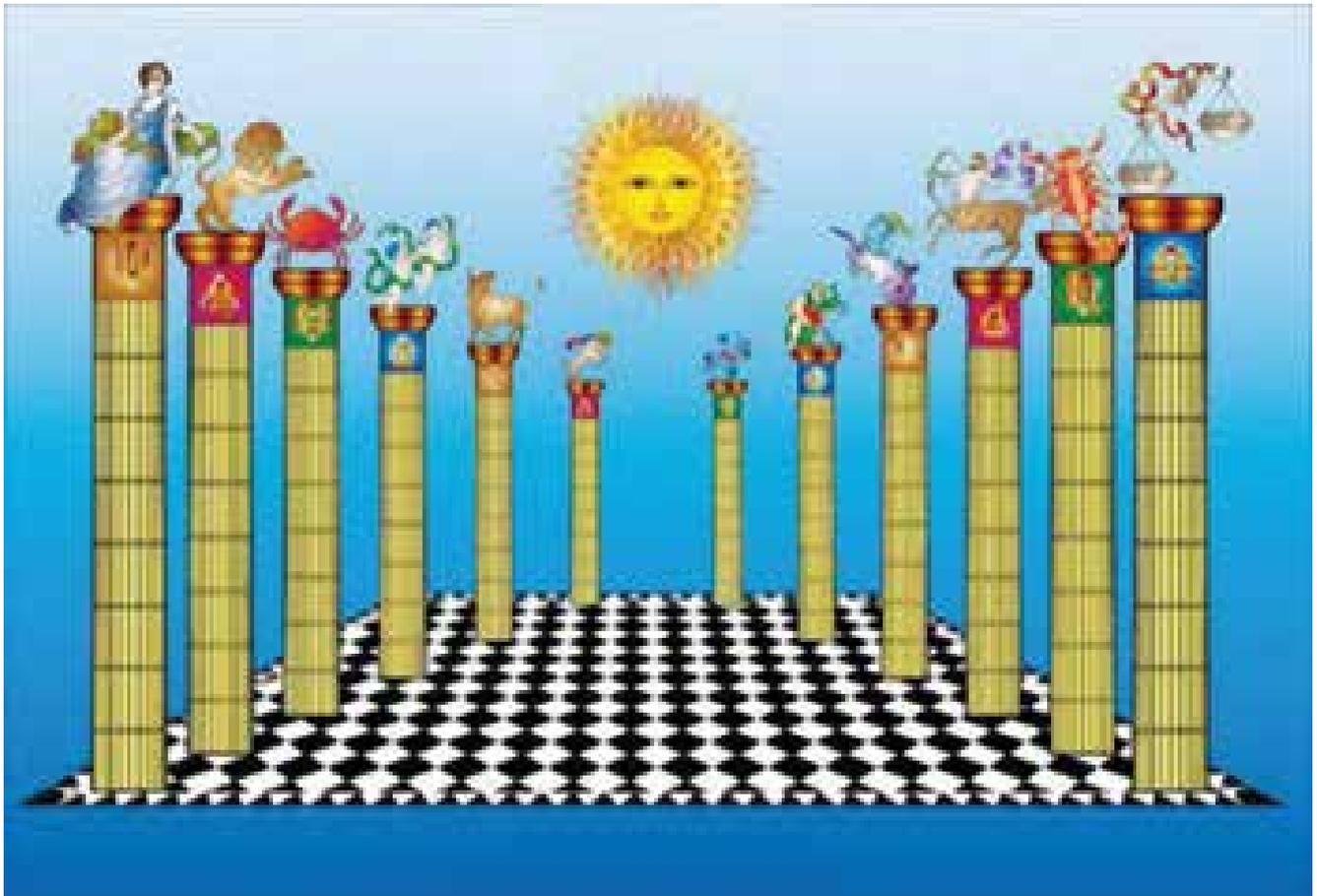
O uso do fogo como meio para o desenvolvimento da humanidade consiste, sim, em uma conquista que, sem medo de errar, podemos afirmar: é a mola mestra da propulsão da dinâmica das atividades humanas sob todos os aspectos. Adorado, cultuado, venerado e

respeitado, o fogo possibilitou a grande alavancagem das civilizações nos quatro cantos do globo, apresentando-se de tal forma integrado ao homem que falar de sua utilidade se tornaria fantasioso e estaríamos falando da vida em si. Resultado da combinação do oxigênio com elementos combustíveis presentes na natureza, o fogo é uma reação química que libera basicamente duas formas de energias sublimares, quais sejam, a energia calorífica e a energia luminosa, podendo ainda, produzir uma manifestação derivada que é a chama. A combustão, necessariamente, não produz chama. Alguns materiais se queimam sem produzirem chamas. Estas são um fenômeno luminoso decorrente da combustão ou queima e demonstra de forma incontestável que há um processo de queima em nível considerável. Assim, a chama é resultado, é manifestação, é síntese de um processo químico natural que envolve a presença de elementos próprios combustíveis e elementos comburentes e, como tal, nos remete a verificações e mesmo a contemplações por suas mais variadas formas e manifestações.

Quimicamente verifica-se o seu surgimento, a reação pela combinação dos elementos naturais próprios à sua manifestação, a emanção da luz, a sua ação. Verificam-se também quanto ao correto uso, os benefícios, inúmeros, bem assim, os danos consideráveis do mau uso. Por outro lado contempla-se a sua forma, a sua cor, a sua luz. No universo dos sentimentos, admite-se significados a cada tonalidade de suas cores e formas manifestadas e, até mesmo quanto à facilidade ou não do acendimento de velas ou outros meios de produção de chamas. Chega-se à nostalgia. Tudo isso, porém, tem causas e conseqüentemente tem efeitos e aí, devem-se considerar os materiais empregados quanto ao tipo, a quantidade, o ambiente, etc. Na Maçonaria, como em ambientes místicos, algo mais se verifica e isso tem a ver com a receptividade que por sua vez se funda no conhecimento específico e na capacidade de percepção do observador. Presença obrigatória em rituais, os mais distintos, não é diferente em nossa Ordem, onde tem guarida desde os primeiros momentos. Lá, até mesmo pela ausência de energia elétrica, quando a luminosidade dependia das chamas. Em nossos dias, com interpretações diversas, faz jus a ritualística própria de acendimentos de velas. Largamente utilizada para iluminação, produzida por velas, pavios, ceras apícolas, azeites em vasos de barro, candeeiros,

lenhas, inflamáveis diversos, etc., a chama nos chama atenção sob todos os aspectos mesmo por dizer respeito à manifestação da vida. Sabemos o elemento que dá vida à chama, o oxigênio, é o mesmo que nos proporciona a existência e, mais, permite-se arder sem se extinguir, o que nos remete a considerações sobre a Infinita Fonte da Vida. A sessão maçônica tem conteúdos informativos, formativos, ritualísticos e litúrgicos. É a escola maçônica na sua missão de formar homens que se coloquem como pilares na construção social do meio em que vivem. A informação para a formação é algo que se faz necessário em qualquer sociedade organizada. O ritual identifica o segmento social e canaliza a formação para o direcionamento do conhecimento específico, ao tempo em que a liturgia se coloca como essência na aplicação do ritual. É a beleza manifestada na aplicação da forma e da força. É a sublimidade nas ações e aplicações do ritual. As velas nas sessões maçônicas, mesmo usadas com tais finalidades, não têm, predominantemente, o papel de luz ambiente, muito menos o objetivo de ornamentação. Desconsidere-se o meio, a cera, a haste da vela, mire-se nas chamas. Contemple-as e observe a manifestação divina. Invisível aos nossos olhos, o oxigênio, imprescindível à nossa vida se manifesta como comburente ao produzir a chama de rara beleza.

Em nossas oficinas, essa luz pálida, considerada por muitos dispensáveis ou mesmo substituível por lâmpadas elétricas, manifesta nas reuniões ritualísticas, o sentido místico e litúrgico da ocasião, dá-nos a ideia e a sensação da presença do Espírito Superior e envolve-nos a todos com os sentimentos mais elevados e nobres do amor, da tolerância e da convivência fraterna. Assim, em conclusão, considerando-se apenas pela praticidade, eliminar-se-iam as cerimônias de acendimento e de apagamento das velas, porém, considerando-se o objetivo maior da formação maçônica que envolve não só a informação, o conhecimento do ritual e da história, mas, sobretudo, o enaltecimento da tradição e o zelo pela excelência litúrgica das sessões fazem-se necessárias a manutenção de secção tão sublime do ritual maçônico, mesmo em respeito à memória dos nossos antepassados que tinham nas chamas dos fachos e dos cordões de cera e óleo, a luz necessária à transmissão do conhecimento de que, hoje, dispomos.



AS DOZE COLUNAS ZODIACAIS

Fonte: Ir. Sérgio Quirino Guimarães
ARLS Presidente Roosevelt 025 - MG

Como você reagiria se eu dissesse que as Colunas Zodiacais não são “coisas” da Maçonaria? (pausa para pensar).

Colunas todos nós sabemos o que são; Zodiacais vem de zodíaco, que por sua vez vem do grego: zódia (animais) chegamos até zodiakos (ciclo de animais). Diríamos então que em alguns Templos Maçônicos temos pilares cilíndricos que sustentam o ciclo de animais.

Lógico que o simbologismo ultrapassa a semântica, mas esse conhecimento é oriundo dos Irmãos amantes da astrologia.

Na antiga Caldeia, os estudiosos captaram a imagem vista do céu e elaboraram um mapa que produzisse a passagem do Sol em cada uma das doze partes que fora dividido o referido mapa,

cada uma dessas partes tinha elementos astronômicos (planeta, estrela, constelação, nebulosa) e cada parte ganhou um nome, chamado de Signo Zodiacal que é governado por um Astro Regente. Não se pode usar a expressão “Planeta Regente”, pois o Sol (Signo de Leão) e a Lua (signo de Câncer) não são planetas, com o tempo vincularam os Signos com os quatro elementos primários do nosso planeta (Ar, Água, Terra e Fogo).

Mais adiante ainda foram incorporadas características masculinas e femininas que são representadas por triângulos; os ícones astrológicos que estão interligados a triângulos com o ápice para cima possuem virtudes e defeitos típicos dos homens e os com ápice voltado para baixo virtudes e defeitos típicos das mulheres.

De forma resumida temos então:

ÁRIES = Marte, Fogo, Masculino;

TOURO = Vênus, Terra, Feminino;

GÊMEOS = Mercúrio, Ar, Masculino;

CÂNCER = Lua, Água, Feminino;

LEÃO = Sol, Fogo, Masculino;

VIRGEM = Mercúrio, Terra, Feminino;

LIBRA = Vênus, Ar, Masculino;

ESCORPIÃO = Marte, Água, Feminino;

SAGITÁRIO = Júpiter, Fogo, Masculino;

CAPRICÓRNIO = Saturno, Terra, Feminino;

AQUÁRIO = Saturno, Água, Masculino;

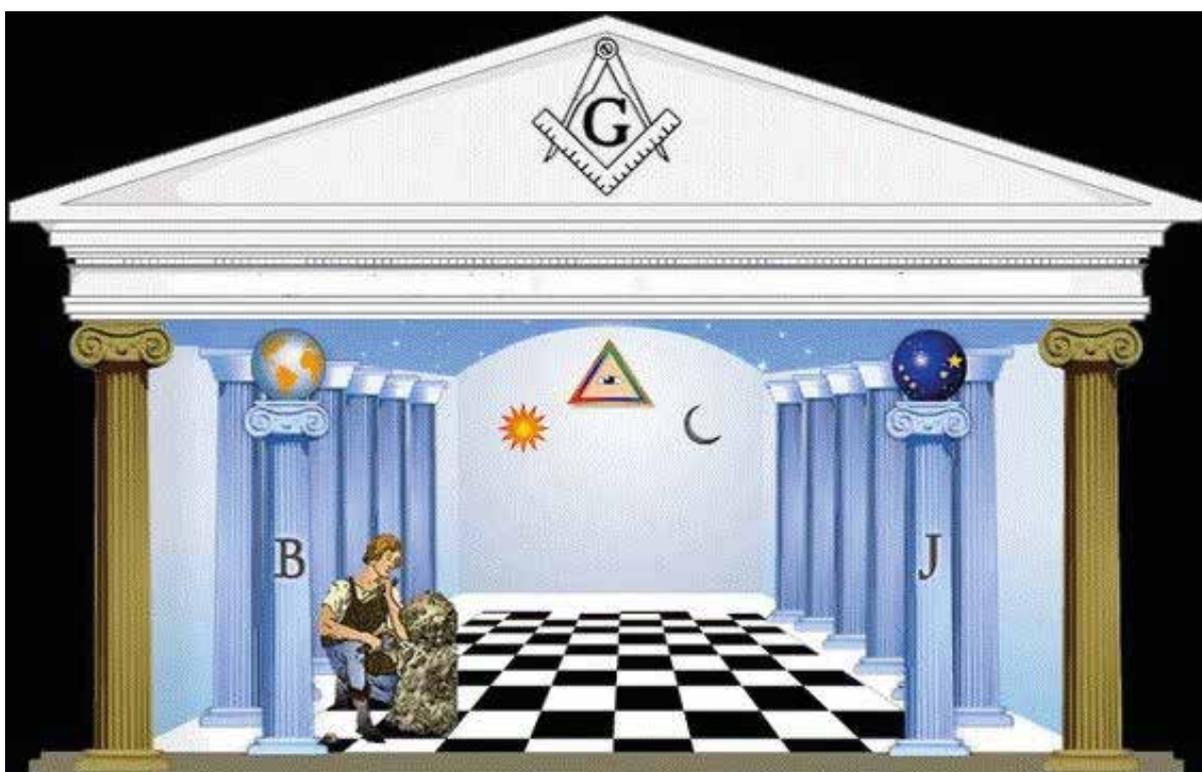
PEIXES = Júpiter, Água, Feminino.

A incorporação dessas Colunas aos Templos Maçônicos ultrapassam os conhecimentos da astrologia popular com suas previsões e características pessoais; há belíssimos trabalhos vinculando as Colunas, as Instruções dos Graus, as passagens durante as Sessões Magnas e até aos Cargos de Loja, lembrando que são interpretações pessoais dos autores o que condiz com nossa situação de Livres Pensadores e Maçons Especulativos.

Você mesmo, quando tiver, oportunidade observe o posicionamento delas e as formas geométricas que podemos traçar no teto da Loja usando por exemplo aquelas que têm o ápice do triângulo voltado para cima.

Mesmo após escrever tudo isso eu ainda lhe digo: as Colunas Zodiacais não são “coisas” da Maçonaria! Você já ouviu falar que nossos Templos foram construídos de acordo com o Templo de Salomão? E no Livro da Lei há a descrição das doze colunas e todos esses símbolos? Portanto as Colunas Zodiacais são elementos de alguns RITOS MAÇÔNICOS e por conta disso não podemos generalizar dizendo que fazem parte da Maçonaria; a maioria dos Templos Maçônicos espalhados pelo mundo foram construídos dentro do traçado dos preceitos do Rito de York, que em seus trabalhos não constam as Doze Colunas Zodiacais e o mesmo acontece no Rito Schröder. A intenção deste pequeno artigo é motivar os Irmãos a frequentarem Oficinas que trabalham em Ritos diferentes aos da sua Loja, há em todos sempre um conhecimento “extra”.

Mesmo na ritualística sempre haverá DIFERENÇAS, nunca DIVERGÊNCIAS, ninguém tem autoridade para afirmar que isto ou aquilo está errado, haverá sempre contextos históricos que explicarão as inúmeras variações encontradas nos Ritos, nas Potências e nas Obediências. A Beleza é feita pela simplicidade, mas a Sabedoria pela complexidade. Lembre-se de visitar, estudar e ensinar, pois todos nós, independente do Grau ou do Cargo, somos responsáveis pela qualidade das Sessões Maçônicas.





A História dos meses

Ir.: Derly Halfeld Alves - Juiz de Fora - MG
Loja "Fraternidade Brasileira de Estudos e Pesquisas"
Grande Oriente de Minas Gerais (GOMG)

Mês (do latim mensis). Período de 30 dias sucessivos e completos, a contar de qualquer dia do mês, ou cada uma das divisões do ano civil.

Em astronomia, existem o mês lunar ou sinódico, com duração da lunação, e o mês solar, tempo em que o sol gasta, no seu movimento aparente anual, para descrever 30° de longitude (Cf. Larousse Cultural, pág. 3941).

Esta é a definição etimológica e também astronômica de Mês, para nós maçons, consideramos que o nosso primeiro mês está consagrado seu início no dia 21 de março da Verdadeira Luz.

Entretanto, historicamente, vamos obedecer ao calendário civil, ou seja, de Janeiro a Dezembro.

Antes da aparição do Cristianismo, existiam as crenças nas divindades pagãs, ou seja, a cultuação nas memórias dos deuses e deusas, que ainda vive em nossos dias por alguns povos e tribos.

Esta influência cultural deixou os nomes das divindades ligados à contagem do tempo, conservando-os no nosso calendário, que precede ao que ficou estabelecido pelo Imperador Romano Júlio César, com o auxílio do astrônomo Sosígenes de Alexandria; isto se deu no século I a.C., sendo alterado muito mais tarde, em 1582, pelo Papa Gregório XIII, com o nosso Brasil já descoberto.

Atualmente, o calendário é conhecido como Gregoriano; no entanto, a origem dos nomes que identificam os meses foi mantida - podemos contar os idiomas que não os usam, como os dos hebreus e dos árabes.

Assim, vamos traçar a história dos doze meses consagrados por César, o senhor absoluto e ditador perpétuo do poder romano.

Janeiro - Consagrado ao deus Jano, figura estranha, um deus de duas caras, uma que olha para frente e a outra para trás, tendo em uma de suas mãos uma chave. Era adorado pelos romanos em um templo que estava aberto durante as guerras, e que se fechava quando reinava a paz. Era tido como o deus dos princípios e dos fins, era a divindade do Alfa e do Ômega, no dizer dos gregos. A chave em uma das



mãos era a representação do deus porteiro do céu, e os romanos o tinham como protetor de suas portas e portões. Seu templo era composto de 12 portas, como a representar os doze meses do ano. Era também o deus do presente e do passado, representado, como já expomos, pelas duas caras que olhavam em direções opostas. Finalmente, suas caras, simbolicamente, representavam o início do ano como a lembrar o tempo que passou, e de pensar no que poderá advir com os doze meses que se iniciavam.

Fevereiro - Chega a vez de uma dama romana, Februa, a deusa das purificações. Neste segundo mês do ano eram celebradas festas de caráter especial em honra ao deus Juno e de Plutão, este, deus soberano dos infernos. Tais festas eram também de expiação para o povo, que as denominava de februaes (Expiação, na religião judaica, o Yom Kipur, é considerado o dia do perdão. É tida como a festa máxima dos judeus, e consiste em vinte e quatro horas de jejum completo, ficando, no seu entender, purificado de seus pecados).

Fevereiro é o mais curto mês do ano, tendo 28 dias nos anos comuns e 29 dias nos anos bissextos; aliás, até hoje não encontrei explicação do uso da expressão bissexto, se a alternância é de quatro em quatro anos, e não de seis em seis anos. Eis o que dizem as diversas publicações (dicionários, enciclopédias, revistas, etc.): "Junta-se um dia de 4 em 4 anos porque, constando o ano de 365 dias e 6 horas, ao cabo de quatro anos essas 6 horas formam um dia, que se agrega ao mês de fevereiro por ser este o mês mais curto de todos".

Volto ao assunto bissexto: a soma das 6 horas que de quatro em quatro anos perfazem 24, ou seja, mais um dia, não justificaria a expressão já por demais mencionada, muito embora o astrônomo Sossígenes tenha proposto que se repetisse, de quatro em quatro anos, o dia 24 de fevereiro, denominando de "sexto kalendas martii", cuja tradução, no meu paupérrimo conhecimento do latim, seria o "sexto dia de março", sem considerar que "kalendas" em latim é o primeiro dia do mês, e não o sexto.

Vamos em frente, deixando a dúvida para quem desejar esclarecer, julgando ser mais uma do nosso vernáculo que sempre, ou quase sempre, o termo deriva do grego, do latim, do francês ou de outro idioma qualquer; seria o caso de "pediatra", que não tem nada a ver com o "pé", e sim com o tratamento das doenças infantis, cuja palavra é derivada do grego.

Março - Mês dedicado ao deus Marte. Guerreiro ameaçador, cuja figura passa num carro puxado por dois cavalos, cujos nomes são Terror e Fuga, manejando uma comprida lança, levando em uma das mãos um escudo brilhante.

Os romanos o consideravam mais que um deus, pois tudo conseguia pela sua imensa força. Rogavam-lhe chuva, consultavam-no sobre suas vidas particulares e em troca sacrificavam cavalos, carneiros, lobos, etc.

Era tido como o deus dos combates, dos trovões e relâmpagos, e os soldados quando iam para a guerra, levavam gaiolas com galinhas, e antes do combate davam milho para as aves, tidas como sagradas; se o milho fosse rejeitado, representava má sorte; entretanto, se comiam, eram protegidos pelo deus Marte, e na certa saíam vitoriosos.

É bom repetir que o Ano Maçônico tem o seu início no dia 21 de março.



Abril - Não se trata nem de deus nem de deusa. Para o hemisfério norte, seria o anjo da primavera; para nós, o anjo do outono. Em sentido figurado, o mês da idade da alegria e da inocência, da juventude:

"o abril da existência". Como sátira, seu primeiro dia é consagrado como "o dia da mentira", dia em que, por pura brincadeira, se dão falsas notícias' com informações até certo ponto absurdas, como se verdadeiras fossem.

Entretanto, como o calendário foi elaborado na Europa, ficou consagrado à primavera, onde se espalham as lindas flores. Abril significa "o que abre", renovando-se a vida dos campos, com as árvores cobrindo-se de folhagem nova, a significar o "omnia aperit", isto é, "abre tudo".

Maio - Dedicado à deusa Maia. Filha de Atlas, mãe de Mercúrio e uma das sete Plêiades ("Plêiades, nome das sete filhas de Atlas e de Pleione, que se suicidaram e foram metamorfoseadas em estrelas (Mitol.). O grupo das Plêiades constitui hoje uma pequena constelação do hemisfério boreal junto a Touro") (Cf. Seguiet, pág. 1630). Touro é o segundo signo do zodíaco, que o Sol atravessa de 20 de abril a 20 de maio (Cf. Larousse, pág. 5723).

Junho - Segundo o Livro dos Contos, duas figuras disputam a colocação do nome neste sexto mês. Uma é a deusa Juno e a outra é Junio, havendo portanto divergências de opiniões, sendo que a maioria aponta a deusa Juno como tendo emprestado seu nome para este Mês.

Tratava-se de uma divindade itálica romana, portanto, filha de Saturno e de Réia, esposa de Júpiter e rainha do céu, protetora da mulher e do casamento, sendo identificada com a Hera dos gregos. Seu trono era todo de ouro e ficava junto do de seu marido, -Júpiter, Todos os deuses que a visitavam lhe prestavam grandes homenagens. Tinha poderes superiores, exercendo completo domínio sobre os fenômenos celestiais, produzindo trovões, ventanias e dominava os astros. Gostava de passear nos bosques do palácio em carruagem puxada por pavões.

Com relação a Junio, a título de esclarecimento, existiram dois Junios: - Lúcio Junio Bruto, principal autor da revolução que expulsou os Tarquínios de Roma, instituindo a República, e Marco Junio Bruto, que era protegido e tido como filho de César, o mesmo que o apunhalou, e donde se conhece a célebre frase exclamada por César: "Tu quoque, fili mil (E tu também, meu filho!).

Julho - Quando o ano começava em março, os romanos chamavam este mês de Quintilius, que significava o quinto, sendo mais tarde eliminado, não só o nome, como passando a ser o sétimo mês do ano, e, em homenagem ao célebre general romano (Julio César), um dos mais ilustres homens de guerra da antiguidade, recebeu seu nome.

É de sua autoria o livro em latim, do qual, como seminarista, tive que traduzir alguns trechos, "A guerra das Gallias". Deixou César várias frases que ainda hoje são frequentemente citadas, tais como: Veni, vidi, vici (chequei, vi e venci): Alea jacta est (a sorte está lançada); Si vis pacem, para bellum (Se queres a paz, prepara a guerra), Tu quoque fili! (Também tu, meu filho!).

Agosto - César Otavio Augusto, herdeiro de César, foi um imperador romano cuja administração foi extremamente tida como a mais brilhante na história romana. As letras, a poesia, a eloquência, tiveram um esplendor incomparável. A história deu o nome de século de Augusto a essa época extraordinária, em que Horácio, Virgílio, Tito-Lívio, Sallustio, Ovídio, etc., realizaram nas suas obras a mais alta expressão do gênio latino. Assim, homenageando este grande imperador, foi dado o seu nome ao oitavo mês do ano.

Há um fato curioso com o mês de Julho, dedicado ao imperador Julio César, tem na sua totalidade 31 dias, para não desmerecer o Imperador Augustus, foi acrescentado a este mês mais um dia, totalizando também 31 dias.

Setembro – com o mês de Agosto ficou encerrada a história das divindades pagãs da antiguidade, e dos personagens também históricos.

O Mês de Setembro era o sétimo do ano, e tem sua origem do latim /septembre); no entanto, no calendário gregoriano passou a ser o nono mês.

Setembro nos faz recordar a Setembrada, revolta ocorrida no Maranhão em setembro de 1831, contra os privilégios econômicos concedidos pelo governo da época aos portugueses.

A Setembrada ou Setembrizada, insurreição eclodida em Pernambuco, no dia 14 de setembro, também no ano de 1831, período de tensões políticas que se sucedeu à abdicação de D. Pedro I.

Setembrismo, designação dada à ala esquerda, ou





radical, do liberalismo português, no segundo quartel do século XIX, em oposição à ala direita, ou cartismo.

Setembro (Convenção de), convenção preparada, em 1864, pelo Ministro italiano Minghetti, assinada em Paris, que resolvia provisoriamente a Questão Romana.

Setembro (Massacres de), execuções sumárias que tiveram lugar em 1792 nas prisões de Paris e nas províncias, onde mais de mil pessoas foram massacradas.

Setembro (Jornada Revolucionária de 4 de setembro de 1870), jornada revolucionária ocorrida na França, logo após a capitulação de Sedan que levou à queda de Napoleão III, e, finalmente:

Setembro, dia 1º, apesar de ser para mim uma data festiva - data ao meu nascimento – os dois fatos que consternaram a humanidade ocorreram nesta data: Um, em 1923, o grande terremoto de Tóquio, onde perderam a vida mais de 300.000 pessoas: a outra catástrofe, talvez a maior calamidade já praticada contra a humanidade, foi o terror imposto por Adolf Hitler, com mais de sete milhões de pessoas que perderam a dignidade e a vida em campos de concentração nazista. Este terror ficou denominado de "Holocausto". A fúria e o ódio dos nazistas não pouparam negros, comunistas, ciganos, homossexuais, judeus e até mesmo crianças.

Finalmente, termina o mês de setembro (11 de setembro de 2001), com a tragédia do World Trade Center, na ilha de Manhattan, Nova Iorque, onde mais de 3.000 pessoas morreram e centenas ficaram desaparecidas nos escombros provocados pela explosão de dois aviões pilotados por terroris-

tas, que atingiram as duas torres de 417 metros de altura.

Outubro – Proveniente do Latin “October”, nosso décimo mês do ano e o oitavo mês do ano romano. Era neste mês que os romanos, como é hoje para os povos que lhes sucederam no continente europeu, o mês das colheitas, principalmente das uvas.

Foi Numa Pompílio, tido como o segundo rei legendário de Roma, a quem se atribui a organização religiosa de Roma, e que fixou o princípio do ano no dia primeiro de janeiro.

Novembro – Era o nono mês do ano romano, razão pela qual em latim era denominado de “november”. Apesar de não mais consagrar os meses às divindades mitológicas, continuavam, no entanto, a consagrar, pelos festejos, tais divindades. Em “november”, os romanos dedicavam seus folguedos e ritos à memória de Diana, deusa das montanhas e dos bosques, além de praticarem os jogos circenses que eles denominavam de “jogos plebeus”. É neste mês que na Itália começa o tempo chuvoso, coberto de nevoeiro e o frio, por vezes desagradável.

Dezembro – Mais um mês cujo termo deriva do latim, “december”. Último mês do ano, ou seja, o décimo segundo do calendário gregoriano e era o décimo do calendário romano. O mês é caracterizado por duas grandes festas, quase que de caráter universal: Natal e Réveillon. Na primeira, principalmente para as crianças, aparece a figura do Papai-Noel, o velhinho de barbas longas e brancas, vestido de vermelho, conduzindo às costas um saco de presentes, e a segunda festividade é o famoso baile, às vezes com ceia, realizado na noite de 31, também com comemoração nos lares com farta ceia, reunindo familiares.

∴ Francisco Antônio de Camargo Rodrigues de Souza

Advogado - OAB/DF

Contratos
Direito Civil
Direito Consumidor
Direito do Trabalho
Direito Tributário
Direito Empresarial e Societário
Direito de Família e Inventários
Direito Administrativo e Licitações
Mediação, Conciliação e Arbitragem
Direito Internacional, com ênfase em cidadania Portuguesa
Acompanhamento de processos em Tribunais Superiores e
Relações Institucionais juntos aos órgãos do Legislativo e Executivo

 franciscocamargoadvogados@gmail.com



(61) 3328-4332 9 8483-5495

SRTVN - Quadra 701 - Bloco B - Sala 523/525 - Centro Empresarial Norte - Brasília/DF

WENDELL OLIVEIRA: CONTABILIDADE

CRC-DF 002767/0-3



A Wendell Oliveira Contabilidade tem como objetivo informar a situação atual de uma empresa, sua evolução e quais as previsões para o futuro, pois as empresas estão em constantes mudanças e a contabilidade é uma ferramenta para explicar e auxiliar nessa evolução.

Nossos Serviços:

- Contabilidade de Lojas Maçônicas.
- Treinamento de Tesoureiros.
- Contabilidade de Ordens Paramaçônicas.
- Contabilidade de Empresas e Entidades de maçons, cunhadas e sobrinhos.
- CNPJ e Declarações Assessorias em dia.
- Declaração de IMPOSTO DE RENDA.

"Perceber a importância de ser um exemplo para os demais, demonstra, não superioridade, mas o reconhecimento da responsabilidade social que temos no papel de construtores da sociedade"

Wendell Oliveira.:

Contatos: (61) 98589-7000 Irm.: Wendell Oliveira
E-mail: wsocontabil@gmail.com

 @wocontabil

 /contabilidadew1

CUIDE DE SEUS RESULTADOS E CLIENTES, E
DEIXE A BUROCRACIA COM A GENTE.





COLÉGIO
KADIMA

www.colegiokadima.com

Estude no Kadima o melhor ensino de qualidade pelo menor preço do mercado, perto de você.

MATRÍCULAS SEMPRE ABERTAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos
Ensino Médio (2º Grau)
Lei nº 9394/96 - LDBe

*MAIS DE 8.000
Alunos Formados*

conquiste seu futuro

A EJA-EAD (supletivo a distância) do Colégio Kadima lhe garante a oportunidade de recuperar o tempo perdido na sua vida escolar.

Organizado da mesma forma que a EJA presencial, a EJA-EAD do Colégio Kadima permite que você assista às aulas, faça exercícios de fixação, faça perguntas ao professor e troque ideias com outros alunos no momento e lugar que você puder e quiser.

Em casa, no trabalho, no horário de almoço, domingos ou feriados.

Não existe barreiras para a EJA-EAD do Colégio Kadima que utiliza a internet como meio de comunicação e interação entre alunos e professores.

Funciona assim, o aluno matriculado no Colégio Kadima recebe um login e uma senha para acessar nossa plataforma de EAD. Nessa plataforma o aluno terá videoaulas, atividades online, acesso à apostila completa de todas as matérias, fórum de dúvidas e professores atenciosos.

Caso o aluno deseje, pode frequentar as tutoriais presenciais que acontecem na sede do Colégio Kadima.

Além disso tudo, o Colégio Kadima dispõe de um Laboratório com acesso à Internet totalmente gratuito para seus alunos.

Após concluir as atividades online o aluno é submetido às avaliações que são presenciais e acontecem na época certa ao fim de cada semestre.

Não perca mais tempo e aproveite a oportunidade de concluir seus estudos com qualidade e segurança, numa escola séria e tradicional na área de supletivo em Brasília.

Mais de 8.000 alunos já passaram por aqui. Venha você também!

o sucesso espera por você

SUPLETIVO

VÁLIDO PARA

FACULDADES

VÁLIDO PARA

CONCURSOS

VÁLIDO PARA

**PROMOÇÃO
NO EMPREGO**

[facebook.com/supletivokadima](https://www.facebook.com/supletivokadima)

C-05 Lote 08 Loja 01 - Taguatinga Centro

(61) 3046-2920 / 3036-4477



LOJA DO PESCADOR E MILITAR

ESTANDE DE TIRO 

(61) 3351-3831

-  **Artigos Militares**
-  **Pesca**
-  **Camping**

Clique nos ícones para acessar.

Assistência Autorizada Taurus e CBC





Médico do Trabalho



Dr. Diomar Mendes Rocha .:

CRM-DF 1172

(61) 3382-2576

Ginecologista - Obstetra